

Águas Claras II terá mansões

JAIRO VIANA

O Setor de Mansões de Águas Claras vai abranger toda a área entre a via Estrutural e a Estrada-Parque Taguatinga Guará (EPTG), desde o Jockey Club até a Estrada Contorno de Taguatinga, inclusive a Colônia Agrícola Vicente Pires. O projeto urbanístico já está sendo preparado por uma empresa especializada, contratada pela Secretaria de Obras, e deverá ser concluído até o próximo mês, garantiu, ontem, a secretária-adjunta de Obras, Ivelise Longhi.

Águas Claras II será ocupada de forma diferenciada da primeira etapa, onde a maioria dos imóveis serão prédios de apartamentos, com um grande adensamento populacional, explicou Ivelise. "A segunda etapa, destinada à construção de mansões e de habitações com o máximo de três pavimentos, será ocupada de forma rarefeita, de acordo com o que prevê o Plano Diretor de Expansão Territorial", explicou a secretária-adjunta.

Além de atender a ocupação da bacia do Lago Paranoá, de acordo com as disponibilidades hídricas do Distrito Federal, o Setor de Mansões de Águas Claras vai possibilitar a correção do desvirtuamento que ocorreu na distribuição das

áreas da Colônia Agrícola Vicente Pires, constatada pela CPI da Terra, da Câmara Legislativa.

Quanto aos moradores que hoje ocupam a área com mansões e chácaras de lazer, a secretária-adjunta explicou que o departamento jurídico da Secretaria de Obras estuda a melhor forma de não prejudicá-los, uma vez que as terras foram cedidas pelo GDF como arrendamento e concessão de uso. "Se for o caso, o Governo indeniza as benfeitorias construídas no terreno, para que a área seja desocupada", assegurou Ivelise, explicando que esta é ainda uma hipótese a ser considerada.

Os estudos preliminares concluíram que a área é própria para a expansão urbana, de forma integrada com o projeto Águas Claras I, onde as cooperativas habitacionais de Brasília construirão apartamentos destinados à classe média. No momento, os técnicos da empresa contratada para elaborar o projeto urbanístico do setor fazem o levantamento cadastral da área, visando identificar o número de seus ocupantes e as benfeitorias.

A ocupação da área respeitará os recursos naturais existentes, uma vez que pelo local passam os córregos Vicente Pires e o Águas Claras.